



PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DO SOLO COMO VETOR DO FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA EXPERIENCIA DE EXTENSÃO RURAL NA COMUNIDADE DE BONANÇA, IBIRACATU-MG

Mayara Rodrigues da Silva¹; Laís Lorena Queiroz Moreira²; Marcio Ramos David Soares³; Pedro Augusto Conceição Saraiva⁴; Pollyana Gonçalves Brito⁵, Taís Rodrigues da Silva⁶

¹Discente. Agronomia. IFNMG Campus Januária; ²Docente. Agrônomo. IFNMG Campus Januária; ³Discente. Agronomia. IFNMG Campus Januária; ⁴Discente. Engenharia Agrícola e Ambiental. IFNMG Campus Januária; ⁵Discente. Agronomia. IFNMG Campus Januária; ⁶Discente. Engenharia Agrícola e Ambiental. IFNMG Campus Januária.

Introdução

As áreas degradadas no Norte de Minas vem sofrendo um aumento constante. Os sistemas agrícolas tradicionais em sua maioria estão voltados para uma produção de subsistência, com pouca ou até nenhuma utilização de insumos modernos, como fertilizantes e defensivos, sendo denominados de agricultura da enxada, que quase sempre agride menos o meio ambiente, entretanto, os agricultores que praticam esse tipo de atividade possuem escassas informações técnicas na maioria das vezes, principalmente sobre manejo de solos e águas, bem como sobre noções de saúde e saneamento básico (BNB, 1999).

A comunidade de Bonança localizada no município de Ibiracatu- MG apresenta sérios problemas com a degradação do solo e escassez de água, que se agravam ainda mais devido a utilização de práticas empíricas adotadas nos sistemas produtivos e principalmente a falta de assistência técnica e extensão rural aos pequenos agricultores da região. As dificuldades vivenciadas pelo agricultor familiar no rural brasileiro reafirmam a importância da extensão, estimulando a atualidade do debate em torno das políticas de ATER tanto nas universidades, como em órgãos públicos e privados e ONGs (LIMA et al, 2009). Nesse âmbito, enquadram nos princípios da extensão rural uma série de atividades informais relacionadas as transformações do sistema produtivo-econômico e social do meio rural.

O objetivo do trabalho foi promover a capacitação dos produtores, através da extensão rural, para que os mesmos possam usufruir de uma agricultura sustentável e rentável garantido a sobrevivência no meio rural através das práticas de manejo e conservação do solo e água.



Material e métodos/ Metodologia

O trabalho foi realizado no período de abril a novembro de 2018 na comunidade de Bonança localizada no município de Ibiracatu-MG. A região apresenta o clima semiárido, apresentando precipitação média de 981 mm nos períodos de novembro a abril. Apresentando a agricultura e a pecuária como principal fonte de renda da comunidade.

Durante a realização do projeto foram realizadas visitas e aplicação de questionários abertos, a fim de observar os problemas vivenciados pelos produtores da comunidade. Também foram apresentadas técnicas de manejo e adubação utilizadas em solos das propriedades da região, explicando aos agricultores, por meio de palestras e oficinas as características e a dinâmica de funcionamento dos solos da comunidade, além de enfatizar a necessidade de cuidar e conservar este recurso apresentando técnicas de manejo e conservação do solo.

Resultados e discussão

Como é possível observar no gráfico 1, os produtores possuem práticas que favorecem a ocorrência da degradação do solo principalmente através do cultivo morro a baixo, desmatamento e queimadas. 100% dos entrevistados relataram a presença de alguma forma de erosão na propriedade, e 35 % relataram a presença do que os mesmos denominam de malhadas. De acordo com Silva (2014), as malhadas são áreas intensamente erodidas pelo vento e água das chuvas, que promovem a perda de horizontes superficiais do solo. Nessas áreas, por causa da mobilização de sedimentos, o surgimento da cobertura vegetal e o desenvolvimento de uma vegetação de porte mais denso ficam bastante comprometidos e inapropriadas para o cultivo agrícola.

Ao final das oficinas, observou-se a sensibilização dos produtores sobre a importância do manejo conservacionista do solo e seus benefícios para a agricultura familiar, bem como os problemas ambientais e sociais oriundos da degradação do solo.

Conclusão(ões)/Considerações finais

É possível concluir que a extensão universitária é um instrumento na disseminação de novos conhecimentos e pode auxiliar na sensibilização sobre problemas de ordem ambientais e sociais.

Além disso é possível observar a necessidade de inserir novas tecnologias para a agricultura familiar, e que se possa valer das metodologias da extensão rural para essa mútua troca de saberes entre pequenos agricultores e a universidade.

Agradecimentos

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG). Associação Dos Pequenos Trabalhadores Rurais De Bonança E Região.

Referências

BANCO DO NORDESTE. Manual de Impactos Ambientais. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil. 1999.

De 23 a 26 de abril



VIII Seminário de Iniciação Científica do IFNMG
VI Prospectar **I Seminário do ProfEPT**

CORREIA, J. R. *et al.* . o tabalho do pedólogo e sua relação com comunidades rurais: observações com agricultores familiares no norte de Minas Gerais. **cadernos de ciência & tecnologia**, V. 21, N. 3, P. 447-467, 2004.

LIMA, F. A. X. *et al.* Agricultura Familiar e a prática da Extensão Rural: a dinâmica do município de Tauá – CE. Recife, PE, 2009.

SILVA, I. A. S.; **Clima e arenização em Gilbués-Piauí: dinâmica das precipitações e a vulnerabilidade da paisagem aos eventos pluviais intensos**. Dissertação de Mestrado em Geografia: Programa de PósGraduação em Geografia -IESA/UFG. 185 p. 2014.

Tabela 1. Práticas agrícolas adotadas pelos agricultores da comunidade de Bonança município de Ibiracatu/MG, 2018

